



III Mostra de Vivências Extensionistas da Pedagogia UPE- Campus Mata Norte 2024



CAPOEIRA EM MOVIMENTO: A ARTE QUE UNE DANÇA, LUTA E MÚSICA NA EXPRESSÃO E VALORIZAÇÃO DA CULTURAL BRASILEIRA

Josefa Rita de Lima Silva Josefa.limasilva@upe.br

Josilene Érica da Silva Josilene.esilva2@upe.br

Karla Maria de Souza Amorim karla.amorim@upe.br

Maria Andressa Chaves da Silva andressa.chaves@upe.br

Maria Vitória de Jesus Brito Lima vitoria.jesus@upe.br

1.INTRODUÇÃO

O presente trabalho foi desenvolvido através da Vivência Extensionista VI: Educação e Movimentos Sociais, disciplina obrigatória do curso de Licenciatura em Pedagogia na UPE- Campus Mata Norte. Temos como objetivo geral: investigar como o ensino da capoeira pode contribuir para o desenvolvimento de crianças e adolescentes no município de João Alfredo. A capoeira é uma expressão cultural e esporte afro-brasileiro que mistura arte marcial, dança e música, desenvolvida no Brasil por descendentes de escravos africanos possivelmente no final do século XVI no Quilombo dos Palmares, que resistiu por mais de um século na antiga Capitania de Pernambuco. A capoeira, como expressão cultural afro-brasileira, representa um símbolo de resistência e identidade para a comunidade negra no Brasil. Sua origem remonta aos tempos de escravidão, quando os africanos escravizados utilizavam essa prática como meio de preservar sua cultura e fortalecer seus laços. Santos discute que para alguns autores, estudiosos no assunto, a capoeira foi uma invenção do negro na África, onde existia como forma de dança ritualística. Mais tarde, com o processo do colonialismo brasileiro e com a chegada dos negros escravos originários da África, aqui a capoeira apareceu como forma de defesa pessoal dos escravos contra seus opressores do engenho (apud, Fontoura, 2001, p. 2). É

uma representação simbólica da luta pela liberdade e pela igualdade. Os instrumentos musicais, como o berimbau, o pandeiro e o atabaque, são responsáveis por criar a atmosfera única que envolve a roda, guiando os movimentos dos capoeiristas e estabelecendo o ritmo.

2.REFERENCIAL TEÓRICO

Para o desenvolvimento do nosso trabalho, levantamos a literatura acerca do tema e procuramos discutir o referencial teórico inicialmente com uma discussão a respeito do conceito e das características da capoeira como ferramenta educacional e posteriormente focalizamos na exposição desta literatura nos demais tópicos deste trabalho. A capoeira é um componente importante para a história da cultura do Brasil, ela também sofreu influências não apenas das mudanças institucionais, mas também de mudanças na conjuntura político-social que veio influenciada pela modernidade que modificou o cenário brasileiro no século XX. Existem muitas discussões, de diferentes pesquisadores a respeito do conceito da palavra capoeira e seu emprego, que foram encontrados em documentos datados a partir do final do século XVI. Entretanto, segundo Lussac e Turbino (2009), "a capoeira como prática corporal, começou a ser documentada na primeira década do século XIX no Rio de Janeiro, designando também seu praticante." Anteriormente era utilizado para generalizar tanto os praticantes do jogo quanto malfeitores e ladrões, o que de certa forma explica o porquê da imagem marginalizada da capoeira até certo tempo. No que diz respeito à capoeira como parte do currículo escolar, Rozendo e Guerra (2023) mostraram que "a capoeira pode ser uma forte ferramenta de arte e educação e de patrimônio cultural brasileiro". E com os resultados da sua pesquisa, puderam concluir que "a capoeira é de fato um esporte rico em cultura e movimento corporal, que se encaixa nas exigências da educação física escolar orientada pelos PCNs". Em sua pesquisa, Gomes e Oliveira(2022), apontam que a capoeira intitulada arte-luta, incentiva que as crianças desde cedo participem desses movimentos sociais para contribuir com sua formação educacional e pessoal, fazendo com que essas crianças desde cedo desenvolvem seu papel na sociedade, moldando e formando cidadão para uma sociedade mais justa, com menos preconceito e menos violência.

3.PROJETO DE INTERVENÇÃO

Para a elaboração adotada ao projeto, foi realizada uma entrevista com onze perguntas relevantes ao Mestre Corcoran juntamente com um momento prático da capoeira, para

compreender sua abordagem e história na capoeira. O mestre iniciou seu aprendizado em Camaragibe no ano de 1997, levando posteriormente esse conhecimento para a comunidade local da cidade de João Alfredo, a proposta de ensino do Mestre Corcoran destaca-se por sua trajetória de 18 anos de dedicação em outro grupo de capoeira. Após obter sua graduação de mestre, decidiu estabelecer um novo grupo denominado Capoeira de Esperança e Liberdade, fundado recentemente na cidade. Neste novo espaço, ele ensina capoeira a todos que desejam participar, desde que sigam algumas normas essenciais, tais como o respeito mútuo e a prática da capoeira sem maldade. Além disso, ele busca promover não apenas o domínio técnico da arte marcial, mas também valores como solidariedade, cooperação e respeito à cultura afro-brasileira. A proposta de ensino do Mestre Corcoran na capoeira, fundamenta-se, em primeiro lugar, na contextualização histórica que ressalta a origem e a importância cultural dessa arte marcial. Na formação do primeiro grupo, composto por 102 alunos, após a apresentação dos movimentos da capoeira, foram detalhados os primeiros passos e movimentos ensinados, destacando a prática regular e o aprendizado coletivo como aspectos fundamentais. O interesse e engajamento dos moradores foram notáveis, resultando na superação do preconceito inicialmente associado à prática da capoeira, demonstrando como esse estigma foi desconstruído ao longo do tempo. Para Santos, “a capoeira vem sendo progressivamente valorizada e ocupando lentamente o seu espaço em vários segmentos sociais, pelas suas características próprias e bem definidas de harmonia de movimento e embelezamento de uma roda de capoeira...” (apud Campos, 2001, p. 87). É importante ressaltar a motivação em criar e treinar capoeiristas, enfatizando os benefícios físicos, sociais e emocionais proporcionados pela prática dessa arte. Isso não apenas incentiva a valorização da cultura afro-brasileira, mas também fortalece a comunidade local.

Dessa forma, a proposta visa resgatar os valores da capoeira em João Alfredo como instrumento de desenvolvimento pessoal e comunitário. Ao promover uma prática inclusiva, respeitosa e engajada da capoeira, busca-se estimular o crescimento individual dos praticantes e contribuir para a valorização cultural e social da comunidade de forma contínua e sustentável. O ensino da capoeira vai além da transmissão de golpes e acrobacias; ele carrega consigo uma rica carga cultural, histórica e social que conecta os praticantes com suas raízes e com a diversidade do povo brasileiro. Essa conexão com as origens culturais fortalece a identidade dos praticantes, promove o respeito pela diversidade étnica e cultural do Brasil e fomenta o senso de pertencimento à comunidade local.

4.RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como ressaltado anteriormente, nosso projeto consistiu na elaboração de uma entrevista realizada com um mestre de capoeira do município de João Alfredo. O mestre Corcoran, que lidera o grupo Capoeira de Esperança e Liberdade. Grupo criado recentemente. O nosso trabalho de campo foi de cunho quantitativo-descritivo, que segundo Marconi e Lakatos (2017) “consistem em investigações de pesquisa empírica, cuja principal finalidade é o delineamento ou a análise das características de fatos ou fenômenos, a avaliação de programas ou o isolamento de variáveis principais ou chave. Qualquer desses estudos pode utilizar métodos formais, que se aproximam dos projetos experimentais, caracterizados pela precisão e controle estatísticos, com a finalidade de fornecer dados para a verificação de hipóteses”. Onde optamos pela utilização da entrevista como método para a coleta de dados e a observação empírica. A entrevista contou com onze perguntas direcionadas ao mestre, para compreensão do seu trabalho dentro do grupo, quais as suas motivações e como funciona a participação neste grupo de capoeira. Passamos a manhã de um domingo, observando as atividades do grupo, onde pudemos participar da roda, alguns integrantes também do nosso grupo se arriscaram a “gingar” alguns passos que foram ensinados pelo mestre. Foi uma manhã de muitos aprendizados. Assim que chegamos ao local indicado pelo mestre, a Escola Municipal Governador Miguel Arraes de Alencar e após fazer todas as apresentações demos início a entrevista. A seguir observa-se as perguntas que estarão destacadas em negrito e as respostas do mestre destacadas em itálico, bem como a nossa análise.

A primeira pergunta foi: **Quando vocês começaram com o grupo?** o mestre respondeu: “A gente começou aqui. Na verdade, não tinha capoeira. Eu aprendi lá no Recife, em Camaragibe, na época de 97. Chegamos aqui em João Alfredo, eu e um colega, começamos a fazer alguns movimentos de Capoeira, e os meninos foram se interessando. Juntamos uma turma de 102 alunos. Começamos a treinar capoeira numa escola que hoje é a EREN Auxiliadora, passamos um bom tempo treinando capoeira. Atualmente a capoeira aqui em João Alfredo, expandiu e melhorou. Antigamente tinha muito preconceito, com a capoeira, enfrentamos muito preconceito. Como vocês sabem, quem praticava a capoeira antigamente era visto como marginalizado. Fomos quebrando esse preconceito e lutando pela igualdade e pelo respeito um pelo outro”. Diante dessa resposta, podemos compreender que trazer a capoeira para o município foi um desejo pessoal do mestre, que reconheceu a capoeira como algo que poderia ser compartilhado com a comunidade, para derrubar a imagem marginalizada que as pessoas tinham deste esporte coletivo de raiz afro-brasileira.

A segunda pergunta foi: **O que motivou você a criar esse grupo?** Recebemos como resposta: "Na verdade, o que me motivou a primeira vez que vi a capoeira, foram as movimentações dela. Eu gostava de fazer bastante exercício e achei muito bonito o movimento da capoeira, os saltos essas coisas eu achava bonito. E depois que eu me aprofundei mais na história da capoeira foi que eu comecei mais ainda a admirar e gostar mais da capoeira, depois que eu comecei a saber da história dela. Do fundamento da capoeira e de onde ela veio. O motivo dela ser criada". De fato a capoeira é bem mais que uma luta, também não é uma atividade de marginais, capoeira é cultura, nossa cultura. O mestre a princípio se pegou maravilhado pela movimentação e acrobacias desta manifestação cultural, mas em seguida, após se aprofundar nos conhecimentos sobre a capoeira, compreendeu que esta é bem mais que isso e que tem muito mais a oferecer para a quem faz parte dos grupos e toda a sociedade.

A terceira pergunta consistia em: **Onde se localiza a sede do seu grupo?** O mestre respondeu que: "Esse grupo Capoeira de Esperança e Liberdade, foi criado recentemente. Eu fazia parte de outro grupo. Fazia 28 anos que estava em outro grupo. Não, na verdade, há 18 anos eu passei no outro grupo. Quando eu me formei a mestre, eu decidi criar um grupo daqui, da nossa cidade de João Alfredo. Porque esse grupo que eu fazia parte, é de Passira. Eu sempre tive a vontade de criar um grupo da minha cidade e quando me formei mestre. Aí a sede por enquanto a gente tá vendo onde vai ser. Mas eu dou aula aqui no colégio e em outra turma na zona rural." Atualmente a sede provisória do grupo, funciona no pavilhão de uma escola de ensino fundamental do próprio município, onde o mestre atua com uma turma, onde o mesmo dá aulas de capoeira à noite. A prefeitura cedeu o espaço pois apoia o movimento, visto que este favorece e fomenta a cultura da capoeira entre os cidadãos Joãoalfredenses.

A quarta pergunta foi: **As aulas que você dá aqui na escola, tem um horário específico?** Sua resposta foi: "Terças e quintas, às 18h da noite, a gente se reúne aqui com a turma e vai praticar capoeira, até às 19:30. São alunos da escola e da cidade. O espaço é aberto para todos. Quem quiser participar é só vir até a escola, quem for de menor vem com o responsável, o pai ou a mãe. Se for maior de idade, só dá o nome na escola e passa pra ele as regras e disciplinas, o que tem que cumprir. A capoeira tem as normas que a gente precisa seguir". Como dito anteriormente, a capoeira é cultura, é educação. E seguindo as respostas dadas pelo mestre, a capoeira é também ter disciplina, seguir as normas, obedecer seu mestre, respeitar seus colegas e todos à sua volta. Isso é base para a construção de um ser humano e cidadão que irá evoluir melhor fundamentado na educação e no respeito.

Quinta pergunta: **O que quer transmitir com o grupo de capoeira para a sociedade?** Resposta do mestre: "O intuito é transmitir um, aquilo que falei quebrar o preconceito, né?

Mostrar que a capoeira, ela é um esporte, uma cultura, ela é educação, ajuda muito os jovens. A gente quer transmitir uma visão boa da capoeira. Que o pessoal veja a capoeira por uma visão boa. Que ela trás para os jovens, em termo de tanto preparar seu corpo com treinamento físico, a sua mente, entendeu? É isso que a gente tenta passar”. De fato a capoeira teve sua imagem marginalizada por anos, vamos dizer que isso é influência do preconceito das pessoas, de associarem a capoeira a uma luta violenta, quando na realidade a mesma foi criada como uma defesa.

Sexta pergunta: **E quanto aos instrumentos que vocês usam?** O mestre respondeu: "Os instrumentos na capoeira a gente usa o berimbau, o pandeiro, atabaque e tem o agogô."

Sétima pergunta: **Vocês os confeccionam ou são comprados prontos?** "Alguns são comprados, né. A gente fabrica mais o berimbau. Que o berimbau é um instrumento que a gente vai alí no mato e tira um pau legal e aquelas cabaças que a gente às vezes encontra no mato. A gente usa um seicho, pra gente fazer o som e um pedacinho de pau, o arame a gente tira do pneu mesmo, porque ele é resistente". A sexta e sétima perguntas foram voltadas aos instrumentos utilizados nas rodas de capoeira, onde para nós o mais conhecido é o berimbau.

Oitava pergunta: **E quanto a formação? Para ser mestre, como funciona esta graduação?** o mestre respondeu o seguinte: "A formação de chegar a ser mestre, tanto vai com o tempo, né? Ele precisa ter um tempo de capoeira, ter uma disciplina boa. E aí seu mestre, com quem ele treina, é que vai ver se ele merece essa graduação e passa a graduação de mestre pra ele. Ele por si mesmo não pode se graduar. É tipo um estudo, que vai passando né? É um estudo que é avaliado durante o tempo que você vai treinando. Você precisa ter um conhecimento e isso é avaliado pelos próprios mestres". A formação aqui citada pelo mestre é de fato uma formação dentro do ideal da cultura e educação popular que busca “reafirmar a cultura pré-existente e amenizar desequilíbrios sociais com a conscientização do potencial, participação mais ativa do educando na formação da sua identidade” (Bot, 2014), além de que está passando adiante os conhecimentos compartilhados coletivamente.

Da nona à décima primeira pergunta, o foco foram as cordas: **Como os alunos ganham as cordas?** O mestre respondeu que: "As cordas, ele tem um tempo que ele está treinando, e se não tem nenhuma corda, a primeira corda é o batismo. Se chama “o batismo”. Daí pra frente vai trocando de corda. Isso dependendo da evolução do aluno, da disciplina dele, aí a gente vai avaliando e ver a corda que ele merece." **Essas cordas são por cores?** Resposta do mestre: "Por cor. É. Tem as cores e cada cor é um grau de graduação." **E são quantas cordas?** "Olha, isso varia de grupo. Tem grupo que tem uma quantidade, tem grupo que tem outras. Varia de cor. Isso é por grupo."

Após a entrevista saímos com o ensinamento de que capoeira é: cultura, disciplina, respeito, educação, quebra de estereótipos. A capoeira culturalmente foi criada por negros afro-brasileiros, foi marginalizada, cercada de preconceitos, mas é hora de quebrar esses preconceitos, combater o racismo com gentileza. Lembrando que não se pode usar a capoeira para ferir e/ou atacar, ela é uma defesa, não pode ser usada para violência. Mas é verdade que ela é uma luta que pode ser uma defesa pessoal. Afinal “surgiu enquanto defesa pessoal, uma vez que os negros escravizados no país não possuíam armas para se defender de seus senhores. Dessa forma, o corpo e os seus movimentos se tornaram a própria arma”. Logo a capoeira é uma representação cultural afro-brasileira que mistura esporte, luta, dança, cultura popular, música e brincadeira. Ela é caracterizada por movimentos ágeis e complexos, nos quais são utilizados os pés, as mãos e elementos ginástico-acrobáticos. Uma das principais diferenças da capoeira em relação a outras lutas é o uso da música em sua execução"(Souza).

5.CONCLUSÃO

O trabalho sobre o impacto do ensino da capoeira, descrito em Vivência Extensionista VI: Educação e Movimentos Sociais, teve como objetivo investigar o crescimento de crianças e adolescentes do município de João Alfredo. A capoeira é uma forma de atividade física e cultural que promove o sentimento de identidade, solidariedade, respeito e cooperação. A trajetória do mestre Corcoran e o movimento capoeira de esperança e liberdade mostraram que a capoeira promove o crescimento físico, emocional e social dos alunos, dissipando preconceitos e enfatizando o valor dos costumes afro-brasileiros. A capoeira foi um grande aprendizado, foi um aspecto cultural e histórico, foi um sentimento de pertencimento e tolerância com a diversidade. O significado cultural e atlético da capoeira leva ao desenvolvimento positivo de crianças e adolescentes, fortalecendo não só as suas capacidades físicas, mas também os seus valores e identidade cultural. A comunidade João Alfredo conseguiu envolver-se numa prática diversificada e engajada através do projeto de intervenção, que desempenhou um papel significativo na sua valorização cultural e social.

Conclui-se que, a capoeira é uma atividade cultural e atlética que pode contribuir para o desenvolvimento de crianças e adolescentes, valorizando seus valores, identidade cultural, habilidades físicas, etc. A comunidade João Alfredo conseguiu se engajar em uma prática mais inclusiva e engajada por meio do projeto de intervenção, que teve um papel importante papel significativo na sua contínua valorização cultural e social. Assim, permanece o valor dos

esforços que incorporam práticas culturais no currículo, resultando num ambiente mais inclusivo e agradável para os jovens.

6.REFERÊNCIAS

Bot, C. M. Reconstrução do conhecimento com a educação popular. Brasil Escola, 2014. Disponível em: <<https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/pedagogia/reconstrucao-conhecimento-com-educacao-popular.htm>> Acesso em: 17 de jul de 2024.

Campos, H. (2001). Capoeira na escola. Editora da Universidade Federal da Bahia.

Fontoura, A. R. R; Guimarães, A. C. D. A. (2002). História da capoeira. *Revista da Educação Física*, 13(2), 141-150.

Gomes, W. S; Oliveira, J. S. A Capoeira como ferramenta educativa e cultural. Building the way-Revista do Curso de Letras da UEG/Itapuranga, v. 12, n. 1, 2022.

Lussac, R. M. P; Turbino, M. J. G. Capoeira: a história e trajetória de um patrimônio cultural do Brasil. *Revista da Educação Física/UEM*, v. 20, n. 1, p. 7-16, 2009.

Marconi, M. A; Lakatos, E. M. Fundamentos de metodologia científica / Marina de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos. – 8. ed. – São Paulo : Atlas, 2017.

Rozendo, J. F; Guerra, A. L. R. A prática da capoeira como instrumento educacional: arte e cultura. *Revista OWL (OWL Journal)-REVISTA INTERDISCIPLINAR DE ENSINO E EDUCAÇÃO*, v. 1, n. 1, p. 83-94, 2023.

Souza. M. Capoeira: origem, características, tipos. *Mundo Educação*, [s.d.]. Disponível em: <<https://mundoeducacao.uol.com.br/educacao-fisica/capoeira.htm>> Acesso em: 17 de Jul de 2024.